

# ANÁLISE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER NA ÁREA CENTRAL DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS

## Ciências Sociais Aplicadas

Emily Mirian de Godoy Marques<sup>1</sup>,  
MSc. Ana Alice Miranda Duarte<sup>2</sup> (Orientadora)

## UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

Arquitetura e Urbanismo, Campus Florianópolis Centro

### Introdução

O presente trabalho fez parte de uma ampla pesquisa desenvolvida, no qual o objetivo foi a elaboração uma avaliação dos espaços públicos de lazer na área central do município de Florianópolis, Santa Catarina. Tratou-se da elaboração de um inventário constituído de um amplo levantamento e mapeamento dos espaços públicos de lazer, produzindo um banco de dados com o cadastramento e avaliação de cada área pública de lazer. Utilizou os sistemas geográficos de informação como ferramenta digital de levantamento, mapeamento e avaliação de espaços públicos. Desta forma, foi possível identificar, localizar e analisar as praças na área central de Florianópolis. A partir dessas informações levantadas, propõe-se avaliar a qualidade das condições materiais da morfologia bem como, das condições de sua apropriação pela população.

### Objetivos

O objetivo geral é pesquisar os espaços públicos de lazer da área central no município de Florianópolis.

Os objetivos específicos são:

- Fazer um levantamento e elaborar um mapeamento das praças da área central no município de Florianópolis.
- Produzir um cadastro de para cada praça levantada e elaborar a avaliação destas quanto à qualidade das suas condições materiais como, concepção do projeto; vegetação existente; mobiliário, manutenção, entre outros.
- Investigar as formas de apropriação pela população dos espaços públicos de lazer.

### Metodologia

Esta pesquisa foi realizada por meio de duas etapas distintas, precedidas de um levantamento bibliográfico de caráter teórico-conceitual, bem como estudos de caso de pesquisas similares disponíveis.

A primeira etapa consiste em um amplo levantamento das praças existentes na área central do município de Florianópolis. A metodologia utilizada foi de consulta junto aos órgãos oficiais, bem como pesquisa em campo para identificação, localização e avaliação dos espaços públicos. A informação coletada foi sistematizada por meio de um mapeamento das praças identificadas.

A segunda etapa realizou a avaliação das condições materiais das praças levantadas incluindo a concepção do projeto; a situação de equipamentos como brinquedos infantis e mobiliários; condições de acessibilidade; a existência de vegetação, entre outros. Esta etapa da pesquisa foi desenvolvida utilizando a metodologia de levantamento de dados e observação in loco e a sistematização do material coletado. Por último, os dados coletados foram organizados por meio da construção de um cadastro das praças levantadas.

A partir do material produzido foi construída uma análise dos dados elaborados através de mapeamento e cadastro das praças, resultando em um diagnóstico quanto a quantidade e qualidade dos espaços públicos de lazer na porção central do município de Florianópolis.

Apoio Financeiro: Bolsa acadêmica do Programa Pro Ciência 2022/2 – Ecossistema Ânima.



### Resultados

A pesquisa identificou um total de trinta e uma áreas estudadas que foram levantadas, cadastradas e mapeadas. Dessas áreas que juntas constituem o universo dos espaços públicos de lazer na área central, verificamos a existência de vinte e cinco praças, cinco largos urbanos (Largo da Alfândega, Largo Hyppólito do Vale Pereira, Largo Benjamin Constant, Largo São Sebastião e Largo do Fagundes) e um parque (Parque da Luz).

Desse total apenas vinte e quatro (24) áreas foram consideradas espaços públicos de lazer, pois foram efetivamente implantadas, não considerando para essa classificação sua qualidade. Nesse sentido, constituem-se em lugares que possuem algum tipo de equipamento de lazer, mobiliário e vegetação.

Quanto a definição de uso para as áreas pesquisadas conforme estabelecido no Plano Diretor Municipal (2014) observamos algumas incoerências. Constatamos que 67,74% das áreas levantadas estão definidas como AVL – Área Verde de Lazer, como é o caso da Praça Getúlio Vargas. Na sequência 9,67% estão definidas como ACI – Área Comunitária Institucional, como é o caso da Praça Pereira Oliveira. Algumas áreas que correspondem a 3,22%, são demarcadas como ARM – Área Residencial Mista, como a Praça Gilberto Guerreiro da Fonseca. Por fim, 19,35% são demarcadas como ND – Não definido, como é o caso da Praça Jornalista Teixeira da Rosa.

Considerando o total de espaços públicos de lazer efetivamente implantados, 31 praças, largos e parque, avaliamos as condições apresentadas de qualidade, considerando aspectos quanto a forma, como por exemplo o traçado dos caminhos e composições paisagísticas; a funcionalidade, o programa, a vegetação/arborização e o mobiliário. Ainda foram observadas as condições de conservação e manutenção.

Assim, 35,49% e 3,42%, respectivamente, das praças e parque, foram consideradas em condições de qualidade ótimo e bom, totalizando 38,71% dos espaços públicos de lazer. Cabe destacar que alguns desses espaços foram recentemente implantados ou reformados pelo Programa Praça Viva da Prefeitura Municipal de Florianópolis (Figura 2).



Fig. 1 – Mapa de localização dos espaços públicos de lazer na área central de Florianópolis. Fonte: autoral com base em dados do geoprocessamento da Prefeitura de Florianópolis.



Fig. 2 – Praça Getúlio Vargas, inscrida no programa Praça Viva da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

38,71% possuem condições de qualidade regular, em geral, apresentam os maiores problemas quanto a conservação, onde apresentam a necessidade de reparos e limpeza. Por fim, 22,57% das áreas identificadas apresentam estado de conservação ruim ou péssimo, 19,35% e 3,22% respectivamente. Esses espaços possuem equipamentos depredados e apresentam a necessidade de manutenção e reforma, pois seu uso está comprometido.

Também foi feita uma análise quantitativa da distribuição espacial dos espaços públicos de lazer, abordando a relação de área (m<sup>2</sup>) por número de habitantes. A partir dos resultados obtidos verificamos que a área central do município de Florianópolis possui 1,26 m<sup>2</sup> por habitante, considerando apenas as praças efetivamente implantadas.

Dessa forma, considerando o total de áreas (m<sup>2</sup>) das praças, parque e largos efetivamente implantados (AVLs), obtivemos o índice de 6,24 m<sup>2</sup> por habitante.

### Conclusões

O estudo sobre os espaços públicos de lazer na porção central de Florianópolis constatou que há uma deficiência quanto a quantidade e a qualidade de praças e parques para atender as demandas da população.

Em uma sociedade pós-pandemia COVID -19, constatou-se uma necessidade de qualificação e aumento dos espaços públicos de lazer.

Essa pesquisa na porção central do município de Florianópolis buscou contribuir para atentar sobre a importância dos espaços públicos de lazer nas cidades e sobre a necessidade do planejamento do território, incorporar valores sociais e ecológicos, base fundamental para a construção de cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

### Bibliografia

- VEIGA, Eliene V. Florianópolis: memória urbana. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1993.
- AGOSTINHO, Maria da Graça. (2008). Espaço público urbano e cidadania nas cidades contemporâneas: o caso do Parque da Luz em Florianópolis. Florianópolis: Santa Catarina.
- COSTA, Ana Laura; PITOMBO, Fernanda; SABINO, Letícia; UCHOA, Louise; FARIAS, Douglas; SATO, Bruna; TIN, Bibiana (org.). (2020). Relatório da Pesquisa: acesso aos espaços públicos na pandemia. São Paulo: Metrópole. Obtido de: <https://bit.ly/3dK3k0m>.
- QUEIROGA, Eugênio F. (2012) Sistemas de espaços livres e estera pública em metrópoles brasileiras. Resgate, 19 (1). Obtido de: <https://doi.org/10.20358/resgate.v19n1.8445703>
- ROMELI, Natália Campanelli. (2021). Considerações para repensar os espaços públicos no pós-pandemia. Obtido de: <https://trivulius.com.br/revistas/read/minhacidade/22.257/8349>